

OS MEIOS DE GRAÇA EM GERAL

A. A Ideia dos Meios de Graça

O homem decaído recebe todas as bênçãos da salvação da fonte eterna da graça de Deus, em virtude dos méritos de Cristo e pela operação do Espírito Santo. Conquanto o Espírito possa operar, e nalguns aspectos opera imediatamente na alma do pecador, tem-lhe parecido bem submeter-se ao uso de certos meios para a comunicação da graça divina. A expressão “meios de graça” não se encontra na Bíblia, mas, não obstante, é bom designativo dos meios indicados na Bíblia. Ao mesmo tempo, a expressão não é muito definida e pode ter um sentido muito mais compreensivo do que os meios que comumente tem na teologia. A Igreja pode ser descrita como o grande meio de graça que Cristo, agindo mediante o Espírito Santo, usa para reunir os eleitos, edificar os santos e formar o seu corpo espiritual. Ele a qualifica para esta grande tarefa dotando-a de toda sorte de dons espirituais e instituindo os ofícios para a administração da Palavra e dos sacramentos, que são meios pelos quais leva os eleitos ao seu destino eterno. Toda a direção providencial dos santos, na prosperidade e na adversidade, muitas vezes é um meio pelo qual o Espírito Santo leva os eleitos a Cristo ou a uma comunhão cada vez maior com ele. É até possível incluir nos meios de graça tudo quanto se requer dos homens para o recebimento e o gozo permanente das bênçãos da aliança, tais como a fé, a conversão, a luta espiritual e a oração. Todavia, não é costumeiro nem desejável incluir tudo isso na expressão “meios de graça”. A Igreja não é um meio de graça lado a lado com a Palavra e os sacramentos, porque o seu poder de promover a obra da graça de Deus consiste unicamente na administração deles. Ela não é instrumento de comunicação da graça, exceto por meio da Palavra e dos sacramentos. Além disso, a fé, a conversão e a oração são, antes de tudo, frutos da graça de Deus, embora possam tornar-se instrumentos para o fortalecimento da vida espiritual. Não são ordenanças objetivas, mas condições subjetivas para a posse e o gozo das bênçãos da aliança. Consequentemente, é melhor não seguir Hodge quando ele inclui a oração, nem McPherson quando acrescenta à Palavra e aos sacramentos a Igreja e a oração. Estritamente falando, somente a Palavra e os sacramentos podem ser considerados como meio de graça, isto é, como os canais objetivos que Cristo instituiu na Igreja, e aos quais ele se prende normalmente para a comunicação da sua graça. Naturalmente, estes nunca podem dissociar-se de Cristo, nem da poderosa operação do Espírito Santo, nem da Igreja, que é o órgão designado para a distribuição das bênçãos da graça divina. Em si mesmos, eles são completamente ineficientes, e só produzem resultados espirituais positivos mediante a eficaz operação do Espírito Santo.

B. Características da Palavra e dos Sacramentos como Meios de Graça

O fato de que se pode falar dos meios de graça num sentido muito geral, torna imperativo indicar as características distintivas dos meios de graça no sentido técnico ou restrito da palavra.

1. Eles são instrumentos, não da graça *comum*, mas da graça *especial*, da graça que remove o pecado e renova o pecador, em conformidade com a imagem de Deus. É verdade que a Palavra de Deus pode enriquecer, e em alguns aspectos realmente enriquece os que vivem sob o Evangelho com algumas das mais seletas bênçãos da graça comum, no sentido estrito da expressão; mas ela, e também os sacramentos, entram em consideração aqui somente como meios de graça no sentido técnico da expressão. E, neste sentido, os meios de graça sempre estão relacionados com a operação inicial e com a operação progressiva da graça especial de Deus, que é a graça redentora, no coração dos pecadores.

2. Eles são em si mesmos, não em virtude da sua relação com as coisas não incluídas neles, mas *em si mesmos*, meios de graça. Experiências notáveis podem ser, e sem dúvida às vezes são, úteis para o fortalecimento da obra no coração dos crentes, mas isto não faz delas meios de graça no sentido técnico, visto que só podem realizar isso na medida em que estas experiências são interpretadas à luz da Palavra de Deus, pela qual o Espírito Santo opera. A Palavra e os sacramentos são, em si mesmos, meios de graça; sua eficácia espiritual depende unicamente da operação do Espírito Santo.

3. Eles são instrumentos *contínuos* da graça de Deus, e não excepcionais, em nenhum sentido desta palavra. Quer dizer que não estão associados com a operação da graça de Deus apenas ocasionalmente ou de maneira mais ou menos acidental, mas são os meios ordenados normalmente para a graça salvadora de Deus e, como tais, têm valor perpétuo. O *Catecismo de Heidelberg*, na Pergunta 65, indaga: “Então, desde que somente pela fé nos tornamos participantes de Cristo e de todos os seus benefícios, donde vem esta fé?”. E a resposta é: “Do Espírito Santo, que age em nosso coração pela pregação do santo Evangelho, e a confirma pelo uso dos santos sacramentos”.

4. Eles são os meios *oficiais* da Igreja de Jesus Cristo. A *pregação* da Palavra (ou, a *Palavra pregada*) e a administração dos sacramentos (ou, os *sacramentos administrados*) são os meios *oficialmente instituídos na Igreja de Cristo*, pelos quais o Espírito Santo produz e confirma a fé no coração dos homens. Alguns teólogos reformados limitam ainda mais a ideia dos meios de graça, dizendo que eles só são administrados dentro da Igreja visível, e que eles pressupõem a existência do princípio da nova vida na alma. Shedd e Dabney falam deles, sem nenhuma condição, como “meios de santificação”. Diz o primeiro: “Quando se diz que o mundo dos não regenerados tem os meios de graça, o que se tem em mira são os meios de *convicção* sob a graça comum, e não de santificação sob a graça especial de Deus”.¹ Honig também distingue entre a Palavra de Deus como meio de graça e a Palavra como contendo o chamamento para a conversão e servindo para chamar os gentios para o serviço do Deus vivente.² O Dr. Kuyper também está pensando nos meios de graça

¹ *Dogm. Theol.* II, p. 561.

² *Handboek van de Geref. Dogm.*, p. 611.

como apenas meios para o fortalecimento da nova vida, quando diz: “*Os media gratiae* são meios instituídos por Deus, dos quais ele se utiliza para revelar, tanto pessoal como socialmente, à nossa consciência e por meio dela, a recriação que ele firmou imediatamente em nossa natureza”.³ Há, por certo, uma verdade nesta apresentação. O princípio da nova vida é produzido *imediatamente* na alma, isto é, sem a mediação da Palavra pregada. Mas, na medida em que a originação da nova vida também inclui o novo nascimento e a vocação interior, também se pode dizer que o Espírito Santo produz o início da nova vida ou da fé, como diz o *Catecismo de Heidelberg*, “pela pregação do santo Evangelho”.

Teologia Sistemática, de Louis Berkhof, Editora Cultura Cristã

³ *Dict. Dogm., De Sacramentis*, p. 7.